

Nossa Senhora do Ó, ainda

EMIR M. NOGUEIRA

O despretençioso artigo sobre a origem do nome da Freguesia do Ó (edição de 1.º do corrente) provocou uma série de cartas, com informações sobre o assunto. Pela curiosidade de que se revestem, transcrevemos a essência de algumas:

1) "Há tempos sabíamos desse nome, por informação de nossos pais, justamente porque o achávamos esquisito. Mas hoje adquiri um Guia Turístico denominado "Vamos Conhecer Baependi?", de autoria de Odete Coppo, editado em 1972, que nos esclarece, creio que satisfatoriamente, a questão. Como julgo ser-lhe difícil encontrar tal livro, vou transcrever o trecho que interessa (pág. 48):

"Existe na Espanha o Monserrate, famosa montanha a quarenta quilômetros de Barcelona. (...) Nessa montanha, o século IX, uns pastores viram brilhar uma luz resplandecente. Observou-se que se abria um vão na montanha e dentro dele surgia a imagem de Nossa Senhora, da qual irradiava a resplandecente luz. Edificaram ali um templo. (...) Uma cópia dessa imagem é a que foi doada à matriz de Baependi. Seu doador, Tomé Rodrigues Nogueira do Ó, era capitão-mor, fundador de Baependi, e descendente direto do fidalgo Bernardino Rodrigues Nogueira do Ó, nobre espanhol que, vendo seu soberano destronado, abandonou a Espanha, transferindo sua residência para a ilha da Madeira. De sua prole respeitável saíram notáveis o capitão-mor Tomé Rodrigues Nogueira do Ó e o primeiro bispo de São Paulo, dom Bernardino Nogueira do Ó."

"Sendo assim, acho muito razoável a minha versão de haver recebido o nome do primeiro bispo o bairro denominado Freguesia do Ó — e consequentemente o nome, também, de Nossa Senhora do Ó, em homenagem ao seu bispo. (...) E é assim que, esperando ter sido agradável a v.s., pela vontade de ser-lhe útil, aqui fica... — Iolanda Nogueira Viela (Viradouro, SP)."

(Um parêntese, muito pessoal: dona Iolanda tem 83 anos, e em carta anterior, que deixou comovido este colunista, confessa apreciar imensamente "o Belo, a Instrução, a Cultura"; manteve durante 48 anos uma "modesta escola de teatro" e promoveu centenas de espetáculos beneficentes. Nessa carta,

carinhosamente diz a este jornalista: "Quero que sejamos parentes, e bem próximos, primos, pelo menos..." Como agradecer tanta delicadeza de alma? Um dia irei visitá-la pessoalmente. Enquanto isso, bênção, dona Iolanda. Feche-se o parêntese).

2) "Aprendi em minha infância, passada em Guaratinguetá, que, quando São José e a Virgem Maria fugiram para o Egito, com o Menino Deus, para livrá-lo da Morte dos Inocentes, pararam atrás de uma tamareira no deserto. São José, percebendo que eram perseguidos pelos soldados do rei Herodes, parou para virar as ferraduras do jumento no qual iam a Vigem e o Filho. Entretanto com o serviço, São José não viu que os soldados que se aproximavam do local iriam achá-los. Eis então que as folhas da tamareira se curvaram para o solo, formando uma cerca para proteger a Sagrada Família. Ao ver esse milagre, a Virgem Maria, para chamar a atenção de São José, usou um simples "Ó", que por singularidade ficou gravado no caroço das tâmaras. Os soldados não viram os sagrados viajantes e continuaram, mas depois regressaram. A Sagrada Família prosseguiu na fuga através do deserto, deixando o rastro de quem voltava para Belém. (...) Por essa narrativa, conclui-se que o nome de Nossa Senhora do Ó, sem a letra agá, é correto. — PS — Já verifiquei caroços de tâmaras e achei o "Ó" — JQMSC (Adamantina).."

3) "Seu leitor daqueles que lêem, recortam a guardam, tomo a liberdade de pedir-lhe que volte a dizer mais um pouco de Ó da Freguesia, o letra, O maiúsculo, o sem acento. Uma relida no sermão de Vieira, na igreja de NS da Ajuda, Bahia, 1640, facilitar-le-ia o trabalho. Vieira, que também citou os seus exemplos de ó e oh, deu um duro danado para mostrar o seu verdadeiro significado. — JR (Londrina)."

(O sermão a que o leitor se refere, pronunciado na festa de Expectação do Parto, oferece várias explicações para o nome Nossa Senhora do Ó, quase todas resultados de verdadeiros malabarismos de raciocínio. Nesse sermão, Vieira pretende mostrar que "assim como o círculo do ventre virginal na Conceição do Vergo foi um O que compreendeu o imenso, assim o O dos desejos da Senhora na Expectação do Parto foi outro círculo que compreendeu o Eterno.")